

Formação política e práxis pedagógica dos professores do campo

Cybely Ribeiro de Oliveira¹ 

Universidade Estadual da Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Maria Joiciane Batista Frota² 

Universidade Estadual da Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Milena Aires de Avila³ 

Universidade Estadual da Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

1

Resumo

Este trabalho, financiado pela Funcap e CNPQ, tem por objetivo compreender como uma formação politicamente engajada colabora positivamente na práxis docente dos professores que estão inseridos na zona rural, articulado com uma possível concretização de educação emancipatória. Apoiase teoricamente em autores clássicos do marxismo como Marx e Engels, bem como de autores que debatem principalmente educação do campo como Arroyo, Alencar e Caldart. Como resultado, foi possível analisar que uma formação articulada com movimentos sociais e embasada no materialismo histórico-dialético, proporciona respostas concretas que são obtidas pelos sujeitos que estão inseridos no campo, e, por isso, estes realizam uma práxis docente comprometida com a sociedade para o combate da estrutura capitalista.

Palavras-chave: Formação Docente. Educação do Campo. Marxismo.

Political formation and pedagogical praxis of rural teachers

Abstract

This work, financed by Funcap and CNPQ, aims to understand how a politically engaged formation contributes to the teaching praxis of teachers who are inserted in the field, articulated with a possible realization of emancipatory education. It is theoretically supported by classic Marxist authors such as Marx and Engels, as well as authors who mainly debate rural education such as Arroyo, Alencar and Caldart. As a result, it was possible to analyze that a formation articulated with social movements and based on dialectical historical materialism, provides concrete answers that are obtained by the subjects who are inserted in the field, and that is why they carry out a teaching praxis committed to society for combating of the capitalist structure.

Keywords: Teacher training. Rural education. Marxism.

1 Introdução

Devido ao avanço e fortalecimento do sistema capitalista, encontramos-nos em um contexto crítico quando pensamos no âmbito social, o que se reflete fortemente nos ambientes educacionais, uma vez que a sociedade conservadora tende a, ainda mais, mercantilizar e precarizar a educação, tornando-a mais excludente para a classe trabalhadora.

2 O presente resumo expandido é financiado pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), portanto, foi construído na perspectiva de dialogar sobre formação política e práxis docente, tendo a educação do campo como recorte prioritário, buscando entender como a formação de seus sujeitos pode colaborar com um projeto significativo para os filhos dos trabalhadores e trabalhadoras do campo.

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), como movimento social popular que se compromete em lutar pela reforma agrária e pela vida da população sem terras, tem grande importância, também, na educação. Nesse sentido, Caldart (1997) aponta que o surgimento do debate sobre a educação no MST partiu da necessidade de pautar que o acesso à escola deve ser um direito de todos. Logo, a formação pedagógica dos educadores do campo precisa estar socialmente comprometida para atender às demandas desses sujeitos historicamente negligenciados.

Arroyo (2012), tratando sobre educação do campo, reconhece os saberes do trabalho, da terra e das experiências coletivas sociais, legitima esses saberes como componentes importantes da teoria dos currículos nos cursos de formação de professores do campo. Dito isso, é urgente desenvolver uma formação docente socialmente comprometida e politicamente engajada com a construção de saberes mais críticos, no currículo dos professores da educação do campo. O objetivo deste trabalho, é, portanto, compreender a práxis docente e a formação política dos professores do campo a partir de uma educação emancipatória, educação essa que tem conceitos e vieses libertadores, e cujo intuito é apreender a atenção dos jovens do campo para que eles se tornem protagonistas no meio em que vivem.

2 Metodologia

Como posto no parágrafo anterior, buscamos compreender como a formação política colabora com a práxis docente, tendo como recorte específico a educação do campo e suas particularidades. Desta forma, o concreto que este texto pensa diz respeito à práxis cotidiana do professor, já que, segundo Marx e Engels (2007, p. 94),

3

São os indivíduos reais, sua ação e suas condições materiais de vida, tanto aquelas por eles já encontradas, como as produzidas por sua própria ação. Estes pressupostos são, pois, verificáveis por via puramente empírica. O primeiro pressuposto de toda história humana é a existência de indivíduos humanos vivos.

Concentramo-nos em debater os ganhos de uma prática docente fundamentada em saberes políticos, que tenha também uma educação marxista como fundamento, pois não é qualquer modelo educacional que se vincula com a superação do capitalismo.

De natureza bibliográfica, o resumo fundamenta-se em teóricos do marxismo e da educação do campo para dialogar sobre uma a educação capitalista, mas que não colabora com o fortalecimento desse modelo educacional. O que se apresenta, portanto, é a construção sobre uma formação crítica e comprometida com uma educação emancipatória.

3 Resultados e Discussões

Fazendo um apanhado histórico, a educação do campo surge para romper com alguns paradigmas da educação rural. Em linhas gerais, vem para romper com a ideia do campo como um lugar de atraso. A educação do campo e para o campo é construída com o intuito de mostrar as possibilidades do protagonismo da juventude camponesa, no meio em que ela vive, sendo importante salientar que esse avanço surge por meio de movimentos sociais. Por algum tempo, os jovens do campo foram negligenciados, por acreditarem que precisariam ir para a cidade para terem acesso a uma educação de qualidade. Essa falsa percepção negligenciou fortemente a

educação do campo. Surge, então, a necessidade de formação docente pensada e voltada para a educação camponesa.

O professor, na educação do campo, tem um papel importante para o desenvolvimento dos educandos, trabalhando sempre a emancipação do jovem na perspectiva da democracia e na formação do senso político-social desse jovem. A práxis pedagógica representa, nesse contexto, a ideia de ensino e de aprendizagem de forma organizada, humanizada e democrática, que permite um movimento bilateral, onde o professor pode conduzir um ensino voltado, principalmente, para apropriação do conhecimento historicamente produzido, conforme Alencar (2010, p. 209) ao considerar “que a formação do professor pode ser o caminho para a materialização da educação do campo em defesa por uma educação e uma escola diferente da que existe na realidade da área rural”.

Contudo, a formação docente do professor, voltada para a educação do campo, formação essa que precisa atender as particularidades voltadas para as especificidades desse espaço, precisa também associar a educação com o trabalho do campo, a fim de conservar os valores, a cultura, a pertença ao território em que vive. Em linhas gerais, um dos intuitos dessa formação é construir possibilidades de vida no lugar de moradia para que o jovem não se afaste do meio em que vive. Nesse sentido, a formação dos educadores deve estar voltada para a transformação significativa da vida camponesa, como um meio social de ensino democrático, público e de qualidade, a fim de trabalhar o processo emancipatório do jovem com a realidade em que ele vive.

4 Considerações finais

Este resumo expandido apresenta reflexões sobre como uma formação embasada teórica e politicamente contra a hegemonia da classe dominante pode ser um referencial para uma educação transformadora, uma vez que possibilita a construção de uma formação coerente e crítica, sem contribuir com a manutenção do capital.

A partir de uma metodologia teórico-bibliográfica, utilizamos o método do materialismo histórico, que atua na compreensão da realidade concreta para articular e entender socialmente o papel da educação na luta pela superação do sistema exploratório de dominação, o capitalismo.

Como resultados apontamos a relação entre a necessidade de uma formação docente alinhada aos interesses dos povos camponeses e a luta camponesa por dignidade. Essa relação é fundamental para que se possa construir, nas escolas localizadas em áreas rurais, uma práxis pedagógica que leve em consideração e construa possibilidades de organização da juventude do campo conforme os interesses de permanência nos territórios, não como uma resignação acrítica, mas como luta pela reforma agrária e reconhecimento da vida que pulsa no campo brasileiro.

5

Referências

ARROYO, M.G. Diversidade. In: CALDART, R.S. et al. (Org.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.

ALENCAR, Maria Fernanda. Educação do campo e formação de professores: Construção de uma política educacional para o campo brasileiro. **Ci. & Tróp- Revista Ciência e Trópico**, Recife, v. 34, n. 2, p. 207-226, 2010. Disponível em: <https://periodicos.fundaj.gov.br/CIC/article/download/868/589>. Acesso em: 21 jun. 2021.

CALDART, Roseli S. **Educação em movimento**: formação de educadoras e educadores do MST. Petrópolis: Vozes: 1997.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas. Tradução de Luciano Cavini Martorano, Nélcio Schneider e Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2007.

¹ **Cybely Ribeiro de Oliveira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5084-3688>

Universidade Estadual do Ceará

Estudante de Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará. Bolsista de Iniciação Científica financiado pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico

(FUNCAP). Membro do Grupo de Estudos Ontologia do Ser Social, História, Educação e Emancipação Humana (GPOSSHE/UECE/IMO).

Contribuição de autoria: escrita coletiva

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5578292361409474>

E-mail: fcybely.ribeiro@aluno.uece.br

² **Maria Joiciane Batista Frota**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3017-6379>

Universidade Estadual do Ceará

Estudante de Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará. Bolsista de Iniciação Científica financiado pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP). Membro do Grupo de Estudos Ontologia do Ser Social, História, Educação e Emancipação Humana (GPOSSHE/UECE/IMO).

Contribuição de autoria: escrita coletiva.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0543710824336512>

E-mail: mariajoiciane24@gmail.com

³ **Milena Aires de Avila**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9299-883X>

Universidade Estadual do Ceará

Estudante de Mestrado Acadêmico em Educação pela UECE. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Membro do Grupo de Estudos Ontologia do Ser Social, História, Educação e Emancipação Humana (GPOSSHE/UECE/IMO).

Contribuição de autoria: escrita coletiva.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0738690611135329>

E-mail: milena.aires@aluno.uece.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

OLIVEIRA, Cybely Ribeiro de; FROTA, Maria Joiciane Batista; AVILA, Milena Aires de. Formação política e práxis pedagógica dos professores do campo. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 2, p. 1-6, 2021.